



Políticas indutoras de Educação Integral: uma revisão sistematizada

Ediane Sena Almeida

Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, Brasil

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares

Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, Brasil

Apoio: CNPq

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar o estudo da produção do conhecimento sobre a temática das políticas indutoras de educação integral publicada nos periódicos vinculados ao Fórum de Editores da área de Educação Norte Nordeste/FEPAE-NNE, no período de 2017 a 2020. Utilizou-se a metodologia do tipo revisão sistemática, de caráter bibliográfico, com uma abordagem qualitativa. Os dados foram coletados nos *sites* dos periódicos supracitados. Foram identificados 49 periódicos vinculados ao FEPAE-NNE, dos quais sete foram incluídos pelo critério indexadores. Através da busca feita por palavras-chave, foram localizados 608 artigos. Após análise, dois periódicos foram excluídos. De forma que a análise final transcorreu sobre 30 artigos, distribuídos em 5 periódicos. Os resultados demonstram que houve uma queda das publicações sobre o tema no ano de 2020, 23 relatos de problemas para a implementação de políticas indutoras de educação integral referentes a organização escolar e uma lacuna, pois, das 30 pesquisas investigadas, apenas um artigo investigou o Programa Novo Mais Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação integral. Políticas educacionais. FEPAE-NNE.

POLICIES INDUCING INTEGRAL EDUCATION: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT

This article aims to present the study of knowledge production on the theme of policies inducing integral education published in journals linked to the Forum of Editors in the North Northeast/FEPAE-NNE Education area, from 2017 to 2020. It was used the methodology of systematic review type, bibliographic character, with a qualitative approach. Data were collected from the websites of the aforementioned journals. 49 journals linked to the FEPAE-NNE were identified, of which 7 were included by the indexers criterion. Through a keyword search, 608 articles were found, after analysis, two journals were excluded. So that the final analysis took place on 30 articles, distributed in 5 journals. The results show that there was a drop in publications on the subject in 2020, 23 reports of problems for the implementation of policies inducing comprehensive education related to school organization and a gap because of the 30 researches investigated, only one article investigated the New Program More Education.

KEYWORDS: Integral education. Educational policies. FEPAE-NNE.

POLÍTICAS QUE INDUCEN A LA EDUCACIÓN INTEGRAL: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar el estudio de producción de conocimiento sobre la temática de políticas inductoras de educación integral publicado en revistas vinculadas al Foro de Editores del Área de Educación Nordeste / FEPAE-NNE, de 2017 a 2020. Se utilizó la metodología de tipo de reseña, carácter bibliográfico, con enfoque cualitativo. Los datos se obtuvieron de los sitios web de las revistas mencionadas. Se identificaron 49 revistas vinculadas a la FEPAE-NNE, de las cuales 7 fueron incluidas por criterio de indexadores. Mediante una búsqueda por palabra clave se encontraron 608 artículos, luego del análisis se excluyeron dos revistas. De modo que el análisis final se realizó sobre 30 artículos, distribuidos en 5 revistas. Los resultados muestran que hubo una caída en las publicaciones sobre el tema en 2020, 23 reportes de problemas para la implementación de políticas inductoras de educación integral relacionadas con la organización escolar y una brecha debido a las 30 investigaciones investigadas, solo un artículo investigó el Nuevo Programa Más Educación.

PALABRAS CLAVE: Educación integral. Políticas educativas. FEPAE-NNE.

1 INTRODUÇÃO

Ao analisar a história da educação brasileira, estamos refletindo também sobre a história das políticas públicas educacionais, ou seja, das decisões do estado brasileiro sobre a educação, sobretudo revendo as ações governamentais e seus consequentes impactos sociais.

Tais decisões se estruturam em forma de normas, regras, leis que regem o País e se materializam em documentos, diretrizes e planos de ação que norteiam a prática escolar e influenciam diretamente o processo educativo e formativo das pessoas, ou seja, neste estudo em específico nos reportamos ao tema da educação integral que, dependendo da forma como essas políticas educacionais são direcionadas, poderão ser efetivadas ou não.

No Brasil, as políticas educacionais, no que se refere à educação integral, são legitimadas pelos referenciais legais tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira/1996, nos Art. 29 e Art. 35, § 7º, a respeito da finalidade da educação infantil, e o currículo do ensino fundamental voltados ao desenvolvimento e formação integral, e a Constituição Federal/1988, visando a garantia do direito à educação, conforme o Art. 205 da CF/1988: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida [...] visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, Art. 205).

Entretanto, apesar do amparo legal favorável à Educação integral, ainda existem entraves para que esta aconteça, como, por exemplo, a organização escolar. Dentre estes, destacamos como “um dos maiores entraves contemporâneos existentes no contexto escolar

está na tentativa de conciliar o tempo de aprendizagem da criança/jovem e o do professor com o tempo da instituição (organização escolar)” (ROVERONI; MOMMA; GUIMARAES, 2019, p. 226). Nesse sentido, também afirma Gadotti (2009, p. 35): “Todos nós sabemos que a exiguidade do tempo que a criança passa na escola é uma das causas do seu baixo rendimento escolar”.

Entendemos que o fator tempo na escola é elemento importante para que a educação Integral ocorra. Entretanto ressaltamos que “[...] A educação se dá em tempo integral, na escola, na família, na rua, em todos os turnos, de manhã, de tarde, de noite, no cotidiano de todas as nossas experiências e vivências [...]” (GADOTTI, 2009, p.23). Ou seja, a educação não se limita a ele.

Ademais, ainda que o tempo escolar seja reduzido, o objetivo da educação deverá ser sempre o desenvolvimento pleno dos educandos, pois, “Independentemente do tempo, seja ele ampliado ou não, a formação dos estudantes deve ser voltada a considerar a multidimensionalidade humana [...]” (MESSA, *et. al*, 2019, p. 196). “[...] o foco da educação integral para a formação integral está predominantemente na qualidade da educação oferecida e não na ampliação do tempo” (GOMES; COLARES, 2019, p. 317).

Direcionamos, portanto, o presente estudo considerando a concepção de educação integral no contexto da escola de tempo integral como um direito de cidadania (GADOTTI, 2009). Analisando o processo histórico brasileiro, ressaltamos que essa concepção antecede, inclusive, a CF/1988. “No Brasil, a educação integral tomou forma a partir das experiências de Anísio Teixeira, na Bahia, nos anos 1950 e de Darcy Ribeiro no Rio de Janeiro na década de 1980 [...]” (SILVA; COLARES, 2020, p. 390).

Porém, no campo legal as políticas públicas para educação integral em tempo integral só passaram a ser previstas nos dispositivos legais que regem a educação brasileira, a partir de 1996, com a LDB, na qual se determina que seja “progressivamente ampliado o período de permanência na escola” (LEI N. 9.394, Art. 34). Em 2007 instituiu-se o Programa Mais Educação, visando fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades socioeducativas no contraturno escolar, com metas de ampliação progressiva do tempo escolar no Plano Nacional de Educação (2001-2011).

O Plano aprovado em maio de 2014 no Congresso Nacional, Projeto de Lei Nº 103/2012, propõe que 50% das instituições públicas de Educação Básica ampliem sua jornada até 2020. Posteriormente, foi criado pela portaria do MEC nº 1.144/2016 o Programa Novo Mais Educação, como estratégia do Ministério da Educação, com objetivo de melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes

Considerando o tempo de implementação das políticas educacionais supracitadas e as possíveis induções que estas têm ou não exercido nos processos educativos para que a educação ocorra de forma integral, realizamos a revisão sistematizada da produção do conhecimento sobre políticas indutoras de educação integral publicada nos periódicos vinculados ao Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação das Regiões Norte e Nordeste do Brasil (FEPAE-NNE), no período de 2017 a 2020, pois, como esclarece Costa; Zoltowski (2014, p.56), “[...] a revisão sistemática é um método que permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de uma maneira organizada”. Possibilitando ir além de apenas levantar informações, mas analisar como essas informações estão sendo usadas (SANTOS; SILVA, 2018).

O FEPAE-NNE é parte regional do Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação, que foi criado em 2011. É um fórum permanente e aberto às questões relacionadas a periódicos da área de educação, tem como principal objetivo promover o intercâmbio entre editores e periódicos, estimulando a cooperação e solidariedade institucional, com vistas a impulsionar melhoria da política de publicação na área. Ademais, estrutura de forma organizada os periódicos de qualidade da região, possibilitando o acesso do leitor à produção científica sobre os mais variados temas da área de educação.

Portanto, este estudo objetiva realizar uma revisão sistematizada da produção do conhecimento sobre políticas indutoras de educação integral, publicada nos periódicos vinculados ao FEPAE-NNE no período de 2017-2020, a fim de possibilitar uma análise acerca de como têm sido conduzidas as discussões sobre a temática central e nortear o desenvolvimento de projetos, indicando novos rumos para futuras investigações ao responder o questionamento: O que se tem veiculado nos periódicos do FEPAE-NNE sobre políticas indutoras de educação integral?

Desse modo, a partir do estudo bibliográfico realizado, consideramos a importância da pesquisa científica sobre a temática Políticas Indutoras de Educação Integral e a possibilidade de transformação educacional, por meio da reflexão crítica e diálogos entre os autores, que pesquisas do tipo revisão sistemática proporcionam ao adquirir insumos teóricos, sintetizar as evidências científicas descritas nos artigos sobre os problemas, desafios e perspectivas que as pesquisas científicas têm identificado sobre a temática e, assim, fornecer informações que corroborem para a melhoria dos processos educativos.

Na primeira seção, abordamos os objetivos gerais e específicos que nortearam a pesquisa. Na segunda, descrevemos a metodologia utilizada para o alcance dos objetivos. Na terceira, apresentamos os resultados obtidos no decorrer do processo.

2 O CAMINHO PERCORRIDO

Este estudo utilizou a metodologia do tipo revisão sistemática, de caráter bibliográfico, de natureza exploratória e descritiva, com uma abordagem qualitativa, com foco na temática políticas indutoras de educação integral, visando identificar e analisar a produção científica dos periódicos vinculados ao FEPAE-NNE voltados para o tema central, por meio da revisão e categorização de resumos, títulos, palavras-chave e leitura dos artigos selecionados nos periódicos supracitados.

A revisão sistemática se refere ao processo de reunião, avaliação crítica e sintética de resultados de múltiplos estudos (COSTA; ZOLTOWSKI, 2014). É um tipo de estudo bibliográfico, que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema e “disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada” (SAMPAIO; MACHINI, 2007, p.84).

Como base de dados, utilizamos os *sites* dos periódicos vinculados ao FEPAE-NNE, pois congregam um amplo volume de material sobre educação que podem ser facilmente consultado de forma gratuita, favorecendo a praticidade no acesso a informações precisas e confiáveis. Para a coleta de dados e levantamento da produção científica, fizemos a busca nos *sites* dos periódicos supracitados, através do uso de palavras-chave: Educação integral; Políticas educacionais; Educação de tempo integral; Mais educação; Novo mais educação; Políticas indutoras de educação integral, a fim de identificar artigos relacionados ao tema. Aplicamos os critérios de inclusão/exclusão a partir da leitura do título, resumo e palavras-chave, selecionando apenas aqueles referentes ao problema central do estudo.

Os critérios de seleção, segundo Sampaio; Machine (2007, p. 86), “são definidos com base na pergunta que norteia a revisão”, dessa forma, aplicamos aos artigos selecionados os seguintes critérios de inclusão/exclusão: 1) os periódicos deveriam estar vinculados ao FEPAE-NNE, área de educação e indexadas no Web of Science ou no Educ@ da Fundação Carlos Chagas; 2) os estudos deveriam ter sido publicados no período de 2017 a 2020; 3) os artigos deveriam estar publicados ou traduzidos na língua portuguesa; 4) os termos “educação integral”, “educação em tempo integral”, “ensino integral” ou “escola de (com jornada de) tempo integral” deveriam estar presentes no título, no resumo ou nas palavras-chave do artigo.

Para a síntese e interpretação dos dados, utilizamos a categorização em planilha, sugerida por Costa; Zoltowski (2014, p. 59): “nome do estudo, referencial teórico, objetivos, localização temporal da intervenção, contexto, instrumentos, descrição dos participantes, principais achados, entre outros”. Adaptamos a categorização de acordo com os aspectos

relevantes identificados nas pesquisas selecionadas, para auxiliar na visualização geral dos artigos, possibilitando organizá-los e compará-los. Ademais, fizemos a categorização dos estudos de acordo com os resultados, perspectivas e desafios apontados pelos pesquisadores a fim de favorecer a análise crítica e diálogo teórico.

3 POLÍTICAS INDUTORAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM REVISTAS CIENTÍFICAS DO FEPAE-NNE

Foram identificados 49 periódicos vinculados ao FEPAE-NNE conforme a lista disponibilizada pelo próprio fórum no site da Anped¹, dos quais 7 periódicos foram incluídos pelo critério indexadores: Web of Science e Educ@ da Fundação Carlos Chagas. Conforme Quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Demonstrativo de periódicos selecionados e vínculo aos respectivos indexadores

Nº	Periódico	Web of Science	Educ@ da Fundação Carlos Chagas
1	Educação & Formação	x	
2	Revista Brasileira de Educação do Campo	x	
3	Revista EDaPECI	x	
4	Revista Educação em Questão		x
5	Revista Exitus		x
6	Revista Holos	x	
7	Revista Práxis Educacional	x	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021), a partir dos dados dos periódicos (2021).

A busca foi feita pelas palavras-chave: Educação integral; Políticas educacionais; Educação de tempo integral; Mais educação; Novo mais educação e Políticas indutoras de educação integral. O recorte temporal estabelecido foi de 01 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2020. Utilizamos como ferramenta para organização dos dados coletados o programa Excel, por favorecer a organização em planilhas e a visualização dos resultados através dos filtros por categorias.

Foram localizados 608 artigos. Os critérios que nortearam a etapa seguinte da pesquisa foram: os artigos deveriam estar publicados ou traduzidos na língua portuguesa; os termos “educação integral”, “educação em tempo integral”, “Ensino integral” ou “escola de (com jornada de) tempo integral deveriam estar presentes no título, no resumo ou nas palavras-chave do artigo. Assim, após leitura dos títulos e análise de resumos, foram selecionados 35 artigos. O periódico

¹ Endereço eletrônico da lista atualizada de periódicos do FEPAE NNE (out. 2020): https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/fepae-nne_-_periodicos_-_2020.pdf

Revista EDaPECI foi excluído nesta etapa por ausência de artigos relacionados ao tema.

A partir desses dados, iniciamos a leitura e fichamento dos artigos selecionados para identificar as pesquisas referentes ao problema central do estudo e organizá-los por categorias: nome do estudo, objetivos, localização temporal da intervenção, tipo de pesquisa, metodologia, contexto, instrumentos, descrição dos participantes, resultados, desafios e perspectivas.

Foram excluídos 5 artigos que, embora houvessem atendido ao critério dos termos relacionados à Educação Integral presentes no título, resumo ou palavras-chave, apresentaram os textos que direcionavam para discussões fora da temática central Políticas indutoras de Educação Integral. Nesta etapa, outro periódico, Educação & formação, foi excluído.

De forma que a etapa final de análise de dados da pesquisa transcorreu sobre 30 artigos, distribuídos em 5 periódicos: 5 na Revista Educação do Campo, 3 na Revista Educação em questão, 1 na Revista HOLOS, 10 na Revista Exitus e 11 na Revista Práxis Educacional. Conforme especificaremos a seguir.

3.1 Periódicos e artigos selecionados

O periódico Revista Brasileira de Educação do Campo², de publicação contínua, publica artigos originais resultantes de pesquisas teóricas e/ou empíricas, artigos especiais de pesquisadores renomados da área, revisões de literatura de pesquisa educacional, Dossiês Temáticos, Ensaio, Entrevistas e Resenhas de temas vinculados à Educação do Campo sob diferentes campos da pesquisa nacional e internacional. Tem como missão ser um veículo de comunicação científica de qualidade internacional que fomente importantes debates no campo educacional, principalmente na área da Educação do Campo. Nele encontramos 146 artigos. Destes, 141 foram excluídos pela ausência dos termos de inclusão no título, resumo e palavras-chave, e 5 foram selecionados, conforme listamos no Quadro 2:

Quadro 2: Demonstrativo dos artigos selecionados na Revista Brasileira Educação do Campo.

Artigos selecionados						
Título do Artigo	Palavras-chave	Autor	Ano	V.	N.	Motivo
Experimentações escolares da política de educação integral e(m) Tempo Integral: uma análise das práticas efetivadas em escolas públicas de Belém - PA	Política Educacional, Tempo Integral, Práticas Escolares	OLIVEIRA, N. et al.	2020	5	Não Inf.	Termos no título e resumo

² Disponível em <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/index>

Título do Artigo	Palavras-chave	Autor	Ano	V.	N.	Motivo
Programa Mais Educação: diálogos partindo da percepção de pais de estudantes de uma comunidade rural	Educação Integral, Programa Mais Educação, Educação do Campo, Projetos Educacionais, Práticas Educativas.	JUSTINO, E. F.; SANT'ANNA, P. A.	2017	2	1	Termos no resumo e palavras chave
Educação (em tempo) Integral: o Programa Mais Educação numa escola do campo no município de Corumbá/MS	Política Educacional, Programa Mais Educação, Educação do Campo, Educação no Campo, Educação Básica.	GARBELINI, N. G.; SILVA, A. S.	2019	4	Não Inf.	Termo presente no título e resumo
A política de educação em tempo integral, perspectivas e aproximações com a Educação do Campo	Educação em Tempo Integral, Educação do Campo, Política Educacional.	VASCONCELOS, C. R.; ROCHA, S. H. X.	2020	5	Não Inf.	Termos presente no título, palavras chave e resumo
Escola em tempo integral no campo: conflitos de ideias	Educação no Campo, Escola de Tempo Integral, Concepção.	SILVA, R. M.; SALES, A.	2017	2	2	Termos presente no título, palavras chave e resumo

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021), a partir dos dados coletados no site do periódico (2021).

Observamos, que dentre os artigos selecionados, 2 foram publicados no ano de 2017, 1 no ano de 2019 e 2 no ano de 2020. A temática de quatro deles está relacionando a Educação Integral com a Educação do campo/rural, apenas 1 destinado a uma capital Brasileira, Belém/PA, conforme a proposta editorial da revista. O programa Mais Educação foi citado diretamente no título de dois deles, os demais enfatizam o termo “tempo integral”.

Em seguida, investigamos a Revista Educação em Questão³, um periódico do Centro de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Periódico (*on-line*), de acesso aberto e fluxo contínuo de publicação em quatro edições anuais com artigos originais e inéditos de Educação, resultantes de pesquisa científica, além de resenhas de livros. Esse periódico nos apresentou 44 artigos através da busca, entretanto 41 destes não se enquadraram aos critérios de inclusão, selecionamos dessa forma 3 artigos elencados no Quadro 3, a seguir:

³ Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao>

Quadro 3: Demonstrativo dos artigos selecionados no periódico Revista *Educação em Questão*

Título do Artigo	Palavras-chave	Autor	Ano	V.	N.	Motivo
O tempo e sua essencialidade na escola de tempo integral	Tempo escolar. Tempo integral. Organização da escola. Processo civilizador.	GUIMARÃES, T.; BERNADO, E.	2020	58	38	Termo presente no título
Formação humana e social a partir da escola	Educação integral. Ensino médio. Formação social e humana. Construcionismo social.	SOUZA, R. C. de	2019	57	52	Termo presente nas palavras chave
Políticas de ensino integral na América Latina	Ensino em tempo integral. América Latina. Políticas educacionais.	SILVA, A. G. A.	2017	55	46	Termo presente nas palavras chave

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021), a partir dos dados coletados no site do periódico (2021).

Os três artigos selecionados nesse periódico indicam, pelos dados apresentados, a forma como se distinguem. Os títulos direcionam o estudo da Educação Integral em ramificações diferentes, um destinado ao enfoque do fator tempo, outro à formação humana e o terceiro abrangendo uma realidade internacional. Destacamos ainda o espaçamento do período de publicação entre eles, todos publicados em anos diferentes.

A Revista HOLOS⁴, um periódico de publicação *on-line* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) que visa divulgar a produção técnico-científica, está aberta à contribuição de pesquisadores de outras entidades de ensino e pesquisa. Publica artigos em português, espanhol e inglês. A busca no *site* desse periódico resultou em 136 artigos encontrados. Dentre estes, 2 foram excluídos pelo critério idioma, 132 pela ausência dos termos de inclusão, 1 excluído pelo texto transcorrer fora da temática central e 1 artigo atendeu aos critérios e foi selecionado. Nele destacamos o viés incomum acerca da Educação Integral, em comparativo aos títulos dos artigos selecionados anteriormente, conforme Quadro 4:

Quadro 4: Demonstrativo dos artigos selecionados no periódico Revista Holos.

Título do Artigo	Palavras-chave	Autor	Ano	V.	N.	Motivo
A reforma do ensino médio do governo Temer, a educação básica mínima e o cerco ao futuro dos jovens pobres	Ensino médio; política educacional; juventude	ARAÚJO, R. M. L.	2018	8	Não Inf.	Termo presente no resumo

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021), a partir dos dados coletados no site do periódico (2021).

⁴ <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/>

A Revista Exitus⁵ é um periódico que trabalha com publicação contínua pela Universidade Federal do Oeste do Pará/UFOPA. Tem como metas incentivar o debate e propiciar a divulgação da produção científica, visando contribuir para a difusão do conhecimento na área da educação, por meio de temáticas regionais, nacionais e internacionais. Publica trabalhos originais, referentes à área da Educação sob diferentes campos da pesquisa como: Estudos em Formação Docente, Práticas Pedagógicas, Políticas e Gestão Educacional, dentre outras temáticas da Educação. São aceitos trabalhos em português, inglês e espanhol, na forma de conferências, artigos e resenhas. Na Revista Exitus encontramos 49 artigos. Destes, 39 foram excluídos por não apresentarem os termos de inclusão nos títulos, resumos e palavras-chave. Os 10 que se enquadraram aos critérios e foram selecionados estão listados abaixo, no Quadro 5:

Quadro 5: Demonstrativo dos artigos selecionados no periódico Revista Exitus

Título do Artigo	Palavras-chave	Autor	Ano	V.	N.	Motivo
A política de educação integral no Brasil e suas relações com as diretrizes da conferência de Jomtien	Jomtien. Educação para Todos. Educação Integral.	JACOMELI, M. R.; BARÃO, G. de O. D.; GONÇALVES, L. S.	2018	8	3	Termo presente no título e palavras chave
Educação integral e escola de tempo integral: mapeamento da produção científica em periódicos (2008 a 2017)	Educação integral. Escola em tempo integral. Mapeamento.	MACHADO, C.; FERREIRA, L. B.	2018	8	3	Termo presente no título, palavras chave e resumo
Os mercadores da educação e as concepções empresariais presentes nos programas de educação integral	Educação integral. Concepções empresariais. Pedagogias das competências.	SOUZA, M. M. de; SOARES, G. H. M.	2018	8	3	Termo presente no título, palavras chave e resumo
Educação integral em tempo integral no Brasil: algumas lições do passado refletidas no presente	Políticas públicas. Tempo integral/ ampliado. Educação integral.	GUIMARÃES, K. R. C.; SOUZA, M. de F. M. de.	2018	8	3	Termo presente no título, palavras chave e resumo
O programa Mais Educação em Maringá: apontamentos iniciais da proposta burguesa de educação integral	Programa Mais Educação. Tempo Integral. Educação integral.	GOMES, M. A. de O.	2018	8	3	Termo presente no título, palavras chave e resumo
A formação e a prática de oficinairos em escolas com jornada ampliada	Formação de professores. Educação em tempo integral. Oficinairos.	RINALDI, R. P.; RINALDI, J. G. S.	2020	10	1	Termo presente nas palavras chave e resumo

⁵ <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus>

Título do Artigo	Palavras-chave	Autor	Ano	V.	N.	Motivo
“Eu me senti assim, no meio dos professores de geografia e de português, eu ali pequenininha no meio dos dois, doida para aprender junto”: reflexões sobre o desenvolvimento profissional na construção de oficinas de Matemática no contexto da Educação Integral	Educação Integral. Desenvolvimento Profissional do professor de Matemática. Oficinas.	OLIVEIRA, L. M. de; TORISU, E. M.; BOSCO, C. S.	2019	9	5	Termo presente no título, palavras chave e resumo
Marx e a politécnica, ou: do princípio educativo ao princípio pedagógico	Politécnica. Princípio Educativo. Princípio Pedagógico.	MACIEL, A. C.	2018	8	2	Termo presente no resumo
Reforma administrativa da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo (2011), Programa Ensino Integral (2012): administração pública gerencial em processo	Secretaria Estadual de Educação de São Paulo. Administração Pública Gerencial. Programa Ensino Integral.	GANZELI, P.	2019	9	3	Termo presente no título, resumo e palavras chave.
A cooperação multiprofissional no planejamento pedagógico da educação em tempo integral: um estudo descritivo de quatro escolas municipais de Lagarto-SE	Cooperação Multiprofissional. Gestão educacional. Planejamento pedagógico	SCHMITZ, H.; SILVA, A. S. de A.; ALMEIDA, T. G. S.; KAMSKI, I.	2019	9	3	Termo presente no título e no resumo

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021), a partir dos dados coletados no site do periódico (2021).

Observamos que no ano de 2018 concentra-se o maior número de artigos publicados sobre Educação Integral nesse periódico, totalizando neste ano 6 artigos dentre os 10 selecionados. Os demais artigos dividem-se entre: 3 em 2019 e 1 no ano de 2020.

Encontramos 107 artigos na Revista *Práxis Educacional*⁶, que é um periódico trimestral, eletrônico, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). Publica artigos inéditos resultantes de pesquisas científicas, além de resenhas de livros. Seu objetivo central é divulgar pesquisas e estudos vinculados ao campo da educação, desenvolvidos por pesquisadores de diferentes contextos educacionais do Brasil e do exterior. Dentre os artigos encontrados, selecionamos 11, conforme Quadro 6:

Quadro 6: Demonstrativo dos artigos selecionados no periódico *Práxis Educacional*

Título do Artigo	Palavras-chave	Autor	Ano	V.	N.	Motivo
O conceito de educação integral e as possibilidades da educação integral politécnica em Manaus	Educação integral, Educação integral politécnica, Manaus	MACIEL, A. C.; SILVA, C. A.; FRUTUOSO, C.	2019	15	32	Termo presente no título, palavra chave e resumo

⁶ <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/index>

Título do Artigo	Palavras-chave	Autor	Ano	V.	N.	Motivo
A educação integral no oeste do Pará: o estado do conhecimento a partir das dissertações do PPGE-UFOPA	Educação integral, Estado do conhecimento, Concepções	SILVA, N. F.; COLARES, M. L. I. S.	2020	16	39	Termo presente no título, palavra chave e resumo
A política de educação integral em tempo integral: a perspectiva dos professores	Educação Integral; Tempo Integral; Prática Pedagógica.	GOMES, T. C.; COLARES, M. L. I. S.	2019	15	31	Termo presente no título, palavra chave e resumo
Escola de tempo integral e formação docente: o que pensam os sujeitos sobre essa experiência	Escola, Formação docente, Tempo integral	ALMEIDA, E. C. S. P.; MORAES, L. C. S.	2020	16	37	Termo presente no título, palavra chave e resumo
A educação integral na URSS: experiências de Makarenko na colônia Gorki e na comuna Dzerjinski	Comunas, Educação Integral, Pedagogia Socialista	SOUZA, M. M.; GOMES, M. A. O.	2019	15	32	Termo presente no título, palavra chave e resumo
Qualidade do ensino e escola de tempo integral	Qualidade do ensino. Educação integral. Periódicos.	MACHADO, C.	2019	15	31	Termo presente no título, palavra chave e resumo
Educação integral de tempo integral: diagnóstico da implantação em escola do campo	Educação integral, Escola do campo, Tempo integral.	VASCONCELOS, M. O.; NUNES, M. C. X. M.; ROCHA, S. H. X.	2019	15	32	Termo presente no título, palavra chave e resumo
Educação integral em escola pública de tempo integral: percepções de estudantes	Educação Integral; Educação em tempo integral; percepção de estudantes	COLARES, A. A.; OLIVEIRA, G. N. C.	2018	14	30	Ausência dos termos de inclusão
O conceito de avaliação da aprendizagem no programa novo mais educação	Avaliação da aprendizagem, Escola em tempo integral, Programa (Novo) Mais Educação.	SOUZA, H. S. B. N.; CONCEIÇÃO, J. L. M.	2019	15	32	Termo presentes no resumo e palavras chave
Atividades extracurriculares e políticas de ampliação da jornada escolar: comparação entre Brasil e Espanha	Ampliação da jornada escolar, Atividades extracurriculares, Educação em tempo integral	PARENTE, C. M. D.	2020	16	41	Termo presente no resumo e palavras chave
Atividades extracurriculares e políticas de ampliação da jornada escolar: comparação entre Brasil e Espanha	Ampliação da jornada escolar, Atividades extracurriculares, Educação em tempo integral	PARENTE, C. M. D.	2020	16	41	Termo presente no resumo e palavras chave

Título do Artigo	Palavras-chave	Autor	Ano	V.	N.	Motivo
Políticas de formação docente e a educação em tempo integral	Formação docente; Educação Integral; Política Educacional	OLIVEIRA, D. A.; SANTOS, K. A.	2018	14	28	Termo presente no título, palavra chave e resumo

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021), a partir dos dados coletados no site do periódico (2021).

Atestamos, portanto, que os 11 artigos selecionados estão divididos por período de publicação da seguinte forma: 2 em 2018, 6 artigos em 2019, 3 em 2020. Evidenciamos que, de acordo com os títulos, pelos menos três artigos oferecidos por esse periódico relacionam diretamente o tema política à Educação integral, foco central da temática da nossa pesquisa.

3.2 Resultados por categorias

Os resultados demonstram que em 2017 foram publicados 3 artigos; em 2018, 9 artigos; em 2019, 11 artigos e em 2020, 7 artigos. Já podemos observar, quanto ao número de publicações, que apresenta uma crescente de 2017 a 2019, e decai no ano de 2020:

Tabela 1: Demonstrativo de Artigos por ano de publicação.

Artigos por ano de publicação					
Periódico	2017	2018	2019	2020	Total
Educação do Campo	2		1	2	5
Educação em Questão	1		1	1	3
Exitus		6	3	1	10
Holos		1			1
Práxis Educacional		2	6	3	11
Total	3	9	11	7	30

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021) a partir da análise dos artigos.

Um dos fatores relacionados à queda do número de publicações a considerar, é o contexto mundial de isolamento social ocasionado pela pandemia causada pelo Novo Coronavírus (COVID 19), que acarretou a suspensão das atividades presenciais nas Universidades Brasileiras, que ficaram meses funcionando apenas administrativamente, e exigiu dos pesquisadores um período de readaptação a formas de estudos e pesquisas que respeitassem o isolamento social exigido no período pandêmico.

Ademais, outro fator a considerar é o cenário político atual, quanto a políticas públicas educacionais que influem no desenvolvimento de pesquisas científicas. Identificamos a queda nos investimentos públicos relacionados ao fomento de pesquisas no período analisado. Conforme descreve Escobar (2020):

A ciência brasileira começa 2021 com um prognóstico angustiante. Não por causa da pandemia, mas de um novo corte orçamentário que promete enviá-la de vez para a UTI do financiamento público. O já diminuto orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), retalhado por uma série de cortes aplicados à pasta nos últimos sete anos[...] (ESCOBAR, 2020, p.1)

O autor destaca que o cenário atual de desvalorização na educação segue a uma série de cortes financeiros que antecede a pandemia. Dessa forma, constatamos que o período pandêmico não justifica isoladamente a queda no número de publicações, mas revela uma forma de governo que desvaloriza a ciência e se oportuniza de momentos de crise para acentuar a escassez de recurso para a educação brasileira.

O estudo identificou que, no período investigado, os 5 periódicos vinculados ao FEPAE-NNE publicaram pesquisas sobre políticas indutoras de Educação Integral, com investigações que abrangem as cinco regiões brasileiras e três contextos internacionais, México, Espanha e URSS. Destaca-se ainda que, apesar do amparo legal à educação integral, ainda existem entraves para sua efetiva implementação, como, por exemplo a organização escolar, pois, nos 30 artigos analisados, registramos 23 relatos de problemas para a implementação de políticas indutoras de educação integral identificados pelos pesquisadores referentes à organização escolar.

Tabela 2: Demonstrativo de problemas referentes a organização escolar.

Problemas citados nos artigos referentes a organização escolar	
Problemas	Nº de Artigos que relataram
Gestão escolar centralizada	4
PME = reforço escolar	6
Inadequação do currículo	4
Falta de formação docente	6
Falta de organização espaços/tempos	2
Educação Integral seletiva	1
Total de relatos	23

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021) a partir da análise dos artigos.

Observamos que o problema mais recorrente nas pesquisas se refere à formação continuada dos professores e ao PME como reforço escolar. Contudo, vale ressaltar que os problemas são apresentados pelos autores de forma interligada. Por exemplo, na pesquisa Experimentações escolares da política de educação integral e(m) Tempo Integral: uma análise das práticas efetivadas em escolas públicas de Belém – PA, os autores apontam que:

[...] 53,3% dos professores afirmaram desconhecer o regimento escolar, considere-se ainda que 40% dos docentes afirmaram ter pouco conhecimento sobre o PPP da Escola, tão pouco sobre a proposta curricular e a proposta de tempo integral[...] (OLIVEIRA *et al.*, 2020, p. 12).

Porém, nas conclusões resumem diversos outros fatores que se interligam a esse problema:

Concluiu-se que a política não contou com o apoio oficial devido, ficando a cargo dos educadores a sua efetiva realização. Apesar de pequenos avanços, prevaleceu a inexistência de condições materiais para o desenvolvimento de práticas escolares que qualificassem a oferta do tempo integral para a formação integral dos educandos. (OLIVEIRA; *et.al.* 2020, p.1)

Dessa forma, destacamos também as problemáticas que os autores apresentaram, que ultrapassam o contexto de organização escolar, e as observações referentes ao que compete ao Estado para o êxito das políticas indutoras de Educação Integral. Conforme Tabela 3 abaixo:

Tabela 3: Demonstrativo dos problemas referentes ao Estado.

Problemas citados nos artigos referentes ao Estado	
Problemas	Nº de Artigos que relataram
Hegemonia educacional (burguesa)	10
Escassez de recursos	7
Falta de apoio institucional (Estado)	2
Docentes mal remunerados	3
Falha na elaboração do PME ou PNME	4
Total de relatos	26

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021) a partir da análise dos artigos.

Evidenciamos a hegemonia educacional apontada pelos pesquisadores, revelando uma tendência de abordagem científica de análise da educação, que engloba o contexto social e histórico do processo educativo. Os principais pontos abordados referem-se a:

Quadro 7: Demonstrativo dos apontamentos dos autores sobre a hegemonia educacional burguesa

Problemas relacionados a Hegemonia Educacional	
Artigo	Problema relatado
Experimentações escolares da política de educação integral e(m) Tempo Integral: uma análise das práticas efetivadas em escolas públicas de Belém – PA	“A lógica do Estado mínimo, da qualidade atestada no ranking dos resultados nos exames nacionais e de qualidade de ensino vinculada a uma visão instrumental de oferta de serviços tomando a cena e exigindo que a escola procure encaminhar suas ações a partir da arrecadação de recursos privados.” (p.15-16)
O tempo e sua essencialidade na escola de tempo integral	“Direcionada para a busca do resultado imediato, a escola utiliza o tempo escolar como mecanismo de controle, visando à produtividade.” (p.13)

Artigo	Problema relatado
Políticas de ensino integral na América Latina	“É possível observar, por meio das experiências políticas analisadas, especialmente a chilena, que a ampliação das atividades curriculares e da jornada escolar não é sinônimo de reformulação paradigmática, porque a ampliação da carga horária de atividades nas escolas, assim como a criação de práticas pedagógicas, podem ser apenas <i>instrumentos para reforçar ou consolidar uma perspectiva política sobre a função social da escola.</i> ” (p.99)
Os mercadores da educação e as concepções empresariais presentes nos programas de educação integral	“Como vimos, a educação integral oferecida atualmente no Brasil surgiu de um movimento empresarial <i>e está ligada aos interesses do imperialismo e da grande burguesia brasileira</i> e traz consigo concepções e ideologias vinculadas às relações de produção capitalista.” (p. 124)
Educação integral em tempo integral no Brasil: algumas lições do passado refletidas no presente	Notamos que, tais orientações incumbiram à escola em tempo integral o papel de oferecer aos alunos da escola básica, uma educação capaz de prepará-los para o mercado de trabalho, e ao mesmo tempo, <i>se fundamentam em retóricas enganosas</i> de minimizar as desigualdades sociais e ainda melhorar a qualidade do ensino, uma vez que os alunos passariam mais tempo dentro das instituições escolares.” (p.166)
O programa Mais Educação em Maringá: apontamentos iniciais da proposta burguesa de educação integral	“Quanto as possibilidades de aprendizagem[...]segundo a equipe pedagógica que “existem, porém, nem sempre são bem aproveitadas pelos alunos”, discurso que coaduna-se com a retórica neoliberal de privatização do sucesso ou fracasso do indivíduo. Assim, <i>a educação escolar assume o discurso da produção de homens adaptados à lógica do mercado.</i> (p.82-83)
Marx e a politécnia, ou: do princípio educativo ao princípio pedagógico	“Sem medo dos riscos e das críticas, politécnia como princípio pedagógico tenta dar <i>um pequeno passo nessa direção ao mostrar uma possibilidade de atualização da concepção marxiana de educação e alguns limites do trabalho como princípio educativo.</i> Além disso, por essa via interpretativa propõe a educação integral politécnica, da educação infantil à universidade, como alternativa às propostas pedagógicas de educação escolar estatal.” (p. 106)
A reforma do ensino médio do governo Temer, a educação básica mínima e o cerco ao futuro dos jovens pobres	“A educação integral, portanto, é apenas uma “farsa”, uma desculpa para que se introduza aquilo que se coloca como fundamental, ou seja, a redução da educação básica, a desprofissionalização docente e <i>a subordinação do Ensino Médio às demandas específicas do mercado.</i> ” (p.223)
A educação integral na URSS: experiências de Makarenko na colônia Gorki e na comuna Dzerjinski	“Faz-se necessário compreender a <i>escola como um espaço conflituoso e não imune às lutas de classes</i> , permeado permanentemente pelas contradições da sociedade de classes. Lembremo-nos que as escolas mantidas pelo Estado são aquelas destinadas fundamentalmente aos trabalhadores e seus filhos, que muitas vezes encontram nestes estabelecimentos o único espaço de assimilação do conhecimento científico e sistematizado.” (p.312)
Educação integral em escola pública de tempo integral: percepções de estudantes	“A preocupação em prolongar a permanência de crianças e adolescentes na escola pode ser entendida também como associada a compreensão dos investimentos em educação como propulsores de melhorias nos indicadores econômicos de uma nação. <i>Não está em primeiro plano a formação para cidadania ou para a emancipação humana, e sim a escolarização necessária para impulsionar o desenvolvimento econômico, conforme os interesses do capital.</i> Neste sentido, percebemos os esforços na implantação de políticas educacionais que atendam as novas demandas do sistema de produção capitalista.” (p.317)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021) a partir da análise dos artigos

Ademais, identificamos uma lacuna: das 30 pesquisas investigadas, apenas um artigo investigou diretamente o Programa Novo Mais Educação, revelando assim a necessidade de ampliação do debate sobre o tema, lacuna a ser preenchida por futuros pesquisadores.

A pesquisa tem como título: “

publicada na revista *Práxis Educacional*. É uma pesquisa de cunho bibliográfico, de análise documental, que se propõe a responder quais critérios de qualidade da escola em tempo integral são também implícitos no conceito de avaliação aplicada no PNME.

Apontam que “[...] No PNME há uma preocupação com a avaliação, mas predomina a avaliação de competências cognitivas, principalmente em Português e Matemática, deixando outras competências e habilidades, como a cooperação e autocompetências, em segundo plano” (SCHMITZ; SOUZA E CONCEIÇÃO, 2019, p. 25) e sugerem outros pontos a serem investigados em futuras pesquisas:

Por isso, inquietamo-nos com os testes de Alfabetização e Letramento I e II aplicados com os alunos do Ensino Fundamental proposto pelo PNME e sobre sua utilidade para uma avaliação formativa do aluno pelo professor. Essa questão poderá, porém, ser respondida apenas em futuras pesquisas, assim que se torne possível medir o impacto da mudança implementada pelo novo programa. (SCHMITZ; SOUZA; CONCEIÇÃO, 2019, p. 235)

Vale ressaltar que o Programa Novo Mais Educação é a mais recente política pública educacional brasileira voltada para a Educação Integral. Foi criado pela Portaria MEC nº 1.144/2016. Portanto, consideramos que pesquisas sobre as possíveis induções do PNME no processo educativo carecem de um tempo maior para aparecerem em evidência nas publicações científicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou respostas ao questionamento relativo às publicações nos periódicos científicos vinculados ao FEPAE-NNE, sobre políticas indutoras de educação integral, no período de 2017 a 2020, a fim de sintetizar as evidências científicas descritas nos artigos selecionados, descrever os principais resultados encontrados pelos pesquisadores e analisar como têm sido conduzidas as discussões sobre educação integral e políticas indutoras de educação integral.

Com base no que foi levantado e analisado, podemos afirmar que cinco dos periódicos vinculados ao FEPAE-NNE publicaram artigos sobre a temática Políticas Indutoras de Educação Integral. Essa produção corresponde a aproximadamente 4,9% do total de artigos apresentados através do filtro pelas palavras-chave.

As evidências científicas descritas nas produções publicadas revelam que as políticas educacionais direcionadas à educação integral têm força de indução nos processos educativos, força esta que tem sido usada para atender aos interesses da classe dominante, conforme os relatos dos autores descritos no Quadro 7. Porém, consideramos que esse cenário pode ser minimizado mediante a reflexão e enfrentamento das problemáticas concernentes à organização escolar descritas na Tabela 2.

Os resultados apontam para a importância das produções sobre a temática e dos periódicos de publicação que possibilitem o diálogo entre os autores, como forma de resistência diante de um contexto político de desvalorização da ciência. Portanto, observamos que as discussões sobre Educação integral têm sido conduzidas com foco no PME e nos desafios encontrados para a implementação do programa. Desse modo, consideramos a necessidade de publicações com investigações sobre os reflexos dos programas no desenvolvimento dos alunos atendidos pelo ensino de tempo integral, paralelo ao desenvolvimento dos alunos atendidos no ensino de tempo regular e demais investigações sobre o PNME.

Dessa forma, indicando lacunas no campo das pesquisas educacionais, descrevendo problemáticas relatadas, revelando concepções teóricas em evidência nas publicações científicas e proporcionando diálogos entre os autores, consideramos que a Revisão sistematizada que realizamos ressalta a importância da pesquisa científica sobre a temática Políticas Indutoras de Educação Integral e a possibilidade de transformação educacional, por meio da reflexão crítica, que pesquisas do tipo revisão sistemática proporcionam.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. C. S. P. de; MORAES, L. C. S. de. Escola de tempo integral e formação docente: o que pensam os sujeitos sobre essa experiência. *Práxis Educacional*, v. 16, n. 37, p. 591-610, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4995>. Acesso em: 28 mai. 2021.
- ARAÚJO, R. M. L. A Reforma do ensino médio do governo Temer, a educação básica mínima e o cerco ao futuro dos jovens pobres. *HOLOS*, v. 8, p. 219-232, dez. 2018. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7065>. Acesso em: 20 mai. 2021.
- BRASIL. *Lei Nº 13.005/2014*: aprova o Plano Nacional de Educação (2014-2024). Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.proec.ufpr.br/download/extensao/2016/creditacao/PNE%202014-2024.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2021.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações pelas Emendas Constitucionais nº 1/1992 a

57/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/1994. 31.ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2009. (Série textos básicos; n.51)

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 23 dez. 1996

COLARES, A. A.; OLIVEIRA, G. N. C. Educação integral em escola pública de tempo integral: percepções de estudantes. *Práxis Educacional*, v. 14, n. 30, p. 312-329, 2018. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4376>. Acesso em: 28 mai. 2021.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; VON HOHENDORFF, J. (Orgs.) *Manual de produção científica*. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 55-70.

ESCOBAR, H. Orçamento 2021 condena ciência brasileira a "estado vegetativo". *Jornal da USP*. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/politicas-cientificas/orcamento-2021-coloca-ciencia-brasileira-em-estado-vegetativo/>. Acesso em 14 dez. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, F. G. A. de; FREIRE, V. C. C. Formação continuada de professores: o que se publica no Norte e Nordeste?. *Revista Exitus*, v. 10, n. 1, p. e020038, 2020. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1286>. Acesso em: 24 mar. 2021.

GADOTTI, M. *Educação Integral no Brasil: inovações em processo*. Educação cidadã 4. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. Disponível em: http://projetos.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/539/1/FIPF_2009_EDL_01_009.pdf. Acesso em: 14 dez. 2021.

GANZELI, P. Reforma administrativa da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo (2011), Programa Ensino Integral (2012): administração pública gerencial em processo. *Revista Exitus*, v. 9, n. 3, p. 33-58, 2019. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/930>. Acesso em: 18 mai. 2021.

GARBELINI NETO, G.; SILVA, A. S. da. Educação (em tempo) Integral: o Programa Mais Educação numa escola do campo no município de Corumbá/MS. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v. 4, p. e5387, 24 abr. 2019.

GOMES, M. A. de O. O programa Mais Educação em Maringá: apontamentos iniciais da proposta burguesa de educação integral. *Revista Exitus*, v. 8, n. 3, p. 58-86, 2018. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/639>. Acesso em: 18 mai. 2021.

GOMES, T. C.; COLARES, M. L. I. S. A política de educação integral em tempo integral: a perspectiva dos professores. *Práxis Educacional*, v. 15, n. 31, p. 313-332, 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4675>. Acesso em: 28 set. 2021.

GUIMARÃES, K. R. C.; SOUZA, M. de F. M. de. Educação integral em tempo integral no Brasil: algumas lições do passado refletidas no presente. *Revista Exitus*, v. 8, n. 3, p. 143-169,

2018. Disponível em:

<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/642>. Acesso em: 22 mar. 2021.

GUIMARÃES, T. C. de A.; BERNADO, E. da S. O tempo e sua essencialidade na escola de tempo integral. *Revista Educação em Questão*, v. 58, n. 58, 16 out. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/21906>. Acesso em: 14 dez. 2021.

IFRN. *Revista Holos*. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS>. Acesso em: 25 de jun. 2021.

JACOMELI, M. R. M.; BARÃO, G. de O. D.; GONÇALVES, L. S. A política de educação integral no Brasil e suas relações com as diretrizes da conferência de Jomtien. *Revista Exitus*, v. 8, n. 3, p. 32-57, 2018. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/638>. Acesso em: 24 mar. 2021.

JUSTINO, É. F.; SANT'ANNA, P. A.. Programa Mais Educação: diálogos partindo da percepção de pais de estudantes de uma comunidade rural. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v. 2, n. 1, p. 389-410, 29 jun. 2017.

MACHADO, C.. Qualidade do ensino e escola de tempo integral. *Práxis Educacional*, v. 15, n. 31, p. 333-346, 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4676>. Acesso em: 28 mai. 2021.

MACHADO, C.; FERREIRA, L. B. Educação integral e escola de tempo integral: mapeamento da produção científica em periódicos (2008 a 2017). *Revista Exitus*, v. 8, n. 3, p. 87-112, 2018. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/640>. Acesso em: 18 mai. 2021.

MACIEL, A. C. Marx e a politecnia, ou: do princípio educativo ao princípio pedagógico. *Revista Exitus*, v. 8, n. 2, p. 85-110, 2018. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/530>. Acesso em: 18 mai. 2021.

MACIEL, A. C.; SILVA, C. A. da; FRUTUOSO, C. O conceito de educação integral e as possibilidades da educação integral politécnica em Manaus. *Práxis Educacional*, v. 15, n. 32, p. 174-204, 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5050>. Acesso em: 28 mai. 2021.

MESSA, E. *et al.* Escola de tempo integral versus formação humana integral: experiências de uma escola do município de campinas, São Paulo. *Cad. CEDES*, Campinas, v. 39, n. 108, p. 193-208, ago. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622019000200193&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 mar. 2021.

OLIVEIRA, D. A.; SANTOS, K. A. dos. Políticas de formação docente e a educação em tempo integral. *Práxis Educacional*, v. 14, n. 28, p. p.16-40., 2018. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/3412>. Acesso em: 28 mai. 2021.

OLIVEIRA, L. M. de; TORISU, E. M.; BOSCO, C. S. “Eu me senti assim, no meio dos professores de geografia e de português, eu ali pequenininha no meio dos dois, doida para aprender junto”: reflexões sobre o desenvolvimento profissional na construção de oficinas de Matemática no contexto da Educação Integral. *Revista Exitus*, v. 9, n. 5, p. 475-502, 2019.

Disponível em:

<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1115>.

Acesso em: 18 mai. 2021.

OLIVEIRA, N. *et al.* Experimentações escolares da política de educação integral e(m) Tempo Integral: uma análise das práticas efetivadas em escolas públicas de Belém - PA. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v. 5, p. e10868, 4 dez. 2020.

PARENTE, C. da M. D.. Atividades extracurriculares e políticas de ampliação da jornada escolar: comparação entre Brasil e Espanha. *Práxis Educacional*, v. 16, n. 41, p. 567-590, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6638>. Acesso em: 28 mai. 2021.

RINALDI, R. P.; RINALDI, J. G. S. A formação e a prática deicineiros em escolas com jornada ampliada. *Revista Exitus*, v. 10, n. 1, p. e020026, 2020. Disponível em:

<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1250>.

Acesso em: 18 mai. 2021.

ROVERONI, M.; MOMMA, A. M.; GUIMARAES, B. C. Educação integral, escola de tempo integral: um diálogo sobre os tempos. *Cafajeste. CEDES*, Campinas, v. 39, n. 108, p. 223-236, ago. 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622019000200223&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 de mar. 2021.

SANTOS, W. J. dos; SILVA, I. P. da. Revisão acerca dos temas alfabetização científica e ensino por investigação. *Educa: Revista Multidisciplinar em Educação*, Porto Velho, v. 5, n. 12, p. 138-150, 2018. Disponível em:

<http://www.periodicos.unir.br/index.php/educa/article/view/3344>. Acesso em: 14 dez. 2021.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para sintética criteriosa da evidência. *Rev. Bras. Fisioter*, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, fev. 2007.

Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141335552007000100013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 de mar. 2021.

SCHMITZ, H.; SOUZA, B. N.; CONCEIÇÃO, J. L. M. da. O conceito de avaliação da aprendizagem no programa novo mais educação. *Práxis Educacional*, v. 15, n. 32, p. 225-250, 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5053>. Acesso em: 28 mai. 2021.

SCHMITZ, H.; SILVA, A. S. de A. da.; ALMEIDA, T. G. S.; KAMSKI, I. K.. A cooperação multiprofissional no planejamento pedagógico da educação em tempo integral: um estudo descritivo de quatro escolas municipais de Lagarto-SE. *Revista Exitus*, v. 9, n. 3, p. 339-364, 2019. Disponível em:

<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/922>. Acesso em: 18 mai. 2021.

SILVA, A. G. A. da. Políticas de ensino integral na América Latina. *Revista Educação em Questão*, v. 55, n. 46, p. 84-105, 19 dez. 2017.

SILVA, N. F. da.; COLARES, M. L. I. S. A educação integral no Oeste do Pará: o estado do conhecimento a partir das dissertações do PPGE-UFOPA. *Práxis Educacional*, v. 16, n. 39, p. 379-394, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6386>. Acesso em: 28 mai. 2021.

SILVA, R. M. da.; SALES, A. Escola em tempo integral no campo: conflitos de ideias. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v. 2, n. 2, p. 773-792, nov. 2017.

SOUZA, M. M. de; SOARES, G. H. M. Os mercadores da educação e as concepções empresariais presentes nos programas de educação integral. *Revista Exitus*, v. 8, n. 3, p. 113-142, 2018. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/641>. Acesso em: 18 mai. 2021.

SOUZA, M. M. de; GOMES, M. A. de O. A educação integral na URSS: experiências de Makarenko na colônia Gorki e na comuna DzerjinskI. *Práxis Educacional*, v. 15, n. 32, p. 297-315, 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5056>. Acesso em: 28 mai. 2021.

SOUZA, R. de C. de. Formação humana e social a partir da escola. *Revista Educação em Questão*, v. 57, n. 52, 27 fev. 2019.

UECE. Revista Educação & Formação. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/index>. Acesso em 25 de jun. 2021.

UESB. Revista Práxis Educacional. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/index>. Acesso em 25 de jun. 2021.

UFOPA. Revista Exitus. Santarém: PA, 2021. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus>. Acesso em 24 de jun. 2021.

UFRN. Revista Educação em questão. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao>. Acesso em 25 de jun. 2021.

UFS. UFAL. Revista EDaPECI. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci>. Acesso em 25 de jun. 2021.

UFT. Revista Brasileira de Educação do Campo. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/index>. Acesso em 25 de jun. 2021.

VASCONCELOS, C. R. A.; ROCHA, S. H. X.. A política de educação em tempo integral, perspectivas e aproximações com a Educação do Campo. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v. 5, p. e6632, 28 out. 2020.

VASCONCELOS, M. O. de; NUNES, M. C. X. M.; ROCHA, S. H. X.. Educação integral de tempo integral: diagnóstico da implantação em escola do campo. *Práxis Educacional*, v. 15,

n. 32, p. 337-357, 2019. Disponível em:
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5058>. Acesso em: 28 mai. 2021.

SOBRE AS AUTORAS

Ediane Sena Almeida é acadêmica do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil - HISTEDBR/ UFOPA. Bolsista CNPQ com desenvolvimento de plano dentro do projeto de pesquisa título: “A implementação da educação integral na Região Metropolitana de Santarém/PA: identificação e análise das singularidades, com vistas ao aprimoramento do processo”, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares.

E-mail: edianesena20@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4848-6647>

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares é Doutora em Educação pela UNICAMP. Docente do curso de Pedagogia, do Programa de Pós-graduação em Educação/Ufopa e do Programa de Pós-graduação em Educação da Amazônia/PGEDA, Associação em Rede, polo/Ufopa. Coordenadora Adjunta do PPGE/Ufopa e do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR/UFOPA”. É Vice coordenadora do Fórum de Editores de Periódicos de Educação das Regiões Norte e Nordeste. Vice-presidente da Região Norte da Sociedade Brasileira de Educação Comparada/SBEC (2020-2022). Bolsista do CNPq - Brasil (nº do processo 304018/2018-0).

E-mail: liliacolaress@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5915-6742>

Recebido em 14 de dezembro de 2021.

Aprovado em 15 de junho de 2022.

Publicado em 28 de novembro de 2022.